



ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVI –
09/04/2025.

Aos nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco às 10:00 (dez horas) deu-se início a 02ª (segunda) Reunião Ordinária deste Comitê de Investimentos, na sede do IPREVI, localizado na Avenida dos Expedicionários, n.º 301, Centro, Itatiaia – RJ, convocada através da Carta/COMINIPREVI/005/2025. Neste ato estiveram presentes os seguintes servidores: Alessandra Arantes Marques, Ives Pereira Tavares, Hudson Valério Marcílio de Oliveira, Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias e Edgar Soares de Aguiar, membros do Comitê de Investimentos (COMINIPREVI) e Sr. Bruno Leme, consultor da Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado. A Diretora Presidente, Sr.ª Alessandra Arantes Marques, iniciou a reunião saudando a todos e adentrou em seguida a pauta previamente agendada para o dia e passou a palavra para o Sr. Bruno Leme, que apresentou o Relatório Nossa Visão elaborada pela Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado com ênfase na Retrospectiva, Perspectivas com data de 07.04.2025. Destacou que ao longo da semana, além da divulgação da ata do FOMC na quarta-feira, a semana será recheada de dados de inflação. Na quarta-feira, teremos inflação ao produtor e ao consumidor da China referente ao mês de março. Na quinta e sexta feira, teremos a divulgação da inflação ao consumidor e ao produtor (nesta ordem) de março dos Estados Unidos. E quanto o Relatório Focus dessa semana, as projeções para 2025 apresentam-se da seguinte forma: Para o IPCA a projeção é de 5,65 %. O PIB é 1,97%. Já a taxa de câmbio é R\$ 5,99. Quanto a Taxa Selic, a projeção é de 15,00%. Foi apresentado o panorama do mês de fevereiro de 2025. Na sequência da reunião, foi amplamente discutido o impacto do novo *Tarifaço* anunciado pelo ex-presidente norte-americano Donald Trump sobre a economia brasileira e os investimentos em renda variável e fundos no exterior. O consultor Bruno Leme, da Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado apresentou uma análise detalhada do cenário econômico atual, destacando os desdobramentos das políticas protecionistas dos Estados Unidos e suas possíveis repercussões no Brasil e no restante do mundo. O contexto internacional sinalizava um ambiente de tensão e instabilidade: as bolsas asiáticas e europeias fecharam com forte volatilidade, refletindo a apreensão com o avanço das medidas tarifárias americanas contra produtos importados da China e da União Europeia. A reação imediata do mercado foi de aversão ao risco, com fuga de capitais para ativos considerados mais seguros, como o ouro e os títulos do Tesouro norte-americano. O dólar se fortaleceu frente a diversas moedas, incluindo o real, que registrou nova desvalorização, impactando diretamente os fundos de investimento com exposição ao mercado externo. No cenário nacional, os investidores acompanharam com atenção os dados inflacionários divulgados no início do mês e o posicionamento do Banco Central em relação à política monetária. A expectativa de manutenção da taxa Selic em 10,75% ao ano foi confirmada, com sinalização de que a autoridade monetária seguirá vigilante diante das pressões externas e da inflação persistente no setor de serviços. Além disso, o Índice de Confiança do Empresariado Industrial caiu pelo terceiro mês consecutivo, refletindo a insegurança frente ao ambiente internacional desfavorável. Diante desse panorama, o Comitê reforçou a importância de manter uma carteira de investimentos diversificada, como forma de mitigar os riscos associados às tarifas e à instabilidade dos mercados globais. Houve consenso sobre a necessidade de agir com prudência e evitar decisões precipitadas que possam levar a perdas patrimoniais. Para garantir a proteção dos recursos aplicados, o Comitê deliberou pelo agendamento de uma reunião com os gestores dos fundos internacionais, com o objetivo de monitorar como as tarifas e as flutuações dos mercados globais estão afetando os investimentos. Além disso, será realizado um acompanhamento conjunto entre o Comitê e a consultoria especializada, visando alinhar continuamente as estratégias de investimento ao cenário econômico em constante transformação. Por fim, o grupo se comprometeu a acompanhar de forma sistemática as notícias e os indicadores econômicos relevantes —



tanto nacionais quanto internacionais — para embasar as decisões futuras e preservar a integridade da carteira de investimentos frente ao novo contexto global. Na sequência da reunião, foi analisado o relatório ALM (Asset Liability Management) com o objetivo de aproximar a carteira da autarquia ao perfil de alocação eficiente sugerido pelo estudo. O consultor financeiro ficou responsável por realizar uma análise para verificar se os investimentos estão alinhados às diretrizes propostas. Foi apresentado um comparativo entre as taxas oferecidas por títulos públicos e letras financeiras, constatando-se que a diferença entre os papéis está bastante reduzida em relação ao risco de cada um. Embora sejam produtos distintos que podem contribuir para a diversificação da carteira, a aquisição deve considerar a diferença entre as taxas e o risco associado. Fica autorizada a aquisição desses produtos no valor total de R\$ 4.000.000,00, sendo R\$ 2.000.000,00 com vencimentos em 2026 e 2027, com o objetivo de aproveitar o prêmio oferecido pela ponta curta da curva de juros. Foi apresentado o desenquadramento no sistema CADPREV nos seguintes itens: o somatório dos recursos em Fundo/Classe de Investimento em Ações – Art. 8º, I, Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações – Art. 8º, e Fundo de Investimento Imobiliário (FII) – Art. 11 representam 42,95% da carteira e excedem o limite permitido de 40,00%; os recursos em Fundo/Classe de Investimento Multimercado FIM – Art. 10, I representam 10,84% da carteira e excedem o limite máximo de 10,00%. Considerando que o CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária) vencerá em 29 de abril, deliberou-se pela necessidade de regularização da carteira com resgate de ativos. Dessa forma, para fins de regularização do Artigo 10, I, e após análise pormenorizada da composição de cada fundo e discussão entre os membros, foi aprovado o resgate dos seguintes fundos: BRADESCO S&P 500 MAIS FIC Multimercado – R\$ 2.000.000,00 (dois milhões reais) CAIXA Indexa Bolsa Americana FI Multimercado LP – R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e SICREDI Bolsa Americana FIC Multimercado LP – R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais). Em relação ao desenquadramento do Artigo 8º, considerando a quantidade e diversidade de fundos envolvidos, deliberou-se pela realização de um estudo para definição da melhor estratégia de resgate, com o objetivo de minimizar eventuais perdas e preservar a performance da carteira. Diante de todo exposto, por fim, todos os membros presentes do Comitê de Investimentos manifestaram-se favoravelmente pela conformidade do parecer da 02.ª Reunião Extraordinária. Nada mais havendo a ser tratado no dia, a Sr.ª Alessandra Arantes Marques deu por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata e achada exata, a mesma vai assinada pelos membros presentes.

Alessandra Arantes Marques,
Gleudson Volerino Mota Oliveira, Edgar Soares de Aguiar
Luzinete Tavares, Luíza Carolina da Silva Amorim,
Lúcio.